

Crédito influiu no resultado

O menor número de dias úteis foi uma das razões do desempenho modesto da indústria em junho, segundo análise feita pelos empresários e economistas que integram o Conselho Superior da Economia da Fiesp. Junho teve cinco fins-de-semana e um feriado numa quinta-feira, o que reduziu a 19 o número de dias de atividade industrial.

A liberalização do crédito também deixou de influenciar positivamente atividades. O diretor do Departamento de Economia (Decon) da Fiesp, Boris Tabacof, explicou que o efeito da maior oferta de crédito não é elástico. Tende a se esgotar. As vendas de automóveis e de eletrodomésticos, segundo Tabacof, devem permanecer estáveis.

O varejo vive um período confortável em relação a estoques. A expectativa de pequena variação no comportamento do mercado permite que o comércio planeje com segurança suas compras, o que se reflete na estabilidade das vendas indus-

triais, disse Tabacof. Isso leva os membros do Conselho da Fiesp a acreditar que, sem fatores adicionais, não existe perspectiva de crescimento.

O País vive um período favorável, concluíram os conselheiros da entidade. Análise feita pelo ex-ministro Mailson da Nóbrega revelou que não há motivo de preocupação com as contas públicas. Pelo conceito do en-

dividamento, o déficit público de janeiro a junho não ultrapassou a 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB). A previsão para o ano é de que deverá ficar entre 2,5% e 3,5% do PIB. Em 1997, o déficit operacional, isto é, descontadas as

despesas financeiras, ficará em 2,7%, um porcentual considerado bastante aceitável, apesar da dívida pública ser financiada apenas a curto prazo.

Há, porém, alguns pontos favoráveis que deixam empresários e economistas otimistas. Os investimentos em infra-estrutura e em serviços são fatores que deverão influenciar fortemente a economia, acreditam.

JUNHO
TEVE
APENAS 19
DIAS ÚTEIS